



UFV INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA — MINAS GERAIS — BRASIL

Ano 18

Quinta-feira, 23 de janeiro de 1986

N.º 931

Museu Histórico da UFV terá recursos provenientes do Ministério da Cultura



A assinatura do documento.

O Ministro da Cultura, professor Aluísio Pimenta, e o Reitor da Universidade Federal de Viçosa, professor Geraldo Martins Chaves, assinaram, dia 17, em Viçosa, convênio pelo qual o Ministério, através de seus órgãos competentes, irá repassar à Instituição recursos a serem empregados na implantação do Museu Histórico da UFV, na qual vêm trabalhando, há algum tempo, dirigentes e servidores da Universidade.

A assinatura do documento foi logo após a solenidade de formatura da turma de janeiro de 1986, da qual o Ministro Aluísio Pimenta foi o paraninfo. Entre outros, estiveram presentes ao ato o secretário particular do Ministro, Ricardo Pimenta; o assessor de Imprensa do Ministério, Vinicius

Becker Costa; o engenheiro-agrônomo Osvaldo Pimenta; o engenheiro-agrônomo Roberto Proença Passarinho, Pró-Reitor de Administração; os professores Evaldo Ferreira Villela, diretor em exercício do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Gilson Faria Potsch Magalhães, diretor do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes; Ernesto von Rückert, presidente do Conselho de Graduação; Nicolino Taranto Fortes, chefe de Gabinete do Reitor; João da Cruz Filho, subchefe de Gabinete do Reitor; o engenheiro João de Mattos Pimentel Júnior, prefeito de "Campus"; o analista de sistemas José Expedito de Freitas, diretor Financeiro; e o professor Gualberto Ferreira da Silva, diretor de Material da UFV.

Botânica

Termina, neste domingo, na Universidade Federal de Ouro Preto, o XXXVII Congresso Nacional de Botânica, iniciado dia 19, numa promoção da Sociedade Botânica do Brasil, com apoio da UFOP. Participam especialistas de todo o País, sendo realizados simpósios, mesas-redondas, cursos, conferências e outras atividades, das quais têm participado ativamente representantes da Universidade Federal de Viçosa — professores e estudantes — como conferencistas, instrutores e membros da comissão organizadora. Entre outros temas, estão em debate Sistemática de dicotiledôneas: análise das ordens filogeneticamente mais importantes; Fisiologia pós-colheita: senescência de órgãos destacados, maturação de frutos, ambiente e senescência; Novas fronteiras em Fisiologia Vegetal; Poluição e Plantas; Vegetação em Minas Gerais; Reflorestamento: plantio de essências nativas, etc.

Matrículas para os classificados no Vestibular/86 começam segunda-feira

Terá início, na próxima segunda-feira, o período de matrícula para os candidatos classificados no Vestibular/86 da Universidade Federal de Viçosa, segundo a programação definida pela Coordenação de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE). As matrículas poderão ser feitas até dia 31, obedecendo-se à escala, que marca as datas de acordo com os diversos cursos.

Os candidatos classificados no Vestibular/86 têm o direito de matricular-se apenas este semestre. Deverão ser apresentados os seguintes documentos: Histórico Escolar do ensino de 2º grau ou ficha modelo 19; Cédula de Identidade; Título de Eleitor (para maiores de 18 anos); Certidão de Nascimento; e Comprovante de estar em dia com o Serviço Militar. Na oportunidade, o calouro receberá o material e a orientação necessários ao me-

lhor desempenho de suas atividades acadêmicas.

Aproveitamento de créditos

Os candidatos classificados que possuírem créditos em disciplinas de graduação cursadas na UFV ou em outros estabelecimentos de ensino superior, reconhecidos pelo Conselho Federal de Educação, poderão pedir ao Conselho de Graduação o aproveitamento de seus créditos. Tal solicitação deverá ser encaminhada no período compreendido entre os dias 27 e 31 próximos.

As taxas de matrícula deverão ser recolhidas nos postos do Banco do Brasil ou da Caixa Econômica Federal, no "campus" universitário. Os valores das taxas estarão afixados nas agências recolhedoras.

Para matricular-se, os calouros deverão seguir a escala de matrícula do quadro abaixo:

CURSOS	DIAS	PERÍODO	HORÁRIO	INICIAL DO NOME
ADMINISTRAÇÃO AGRIMENSURA ECONOMIA DOMESTICA CIENCIAS ECONOMICAS	27 JAN	MANHÃ	8 às 11 h	A a J
		TARDE	14 às 17 h	K a Z
AGRONOMIA	28 JAN	MANHÃ	8 às 11 h	A a J
		TARDE	14 às 17 h	K a Z
EDUCAÇÃO FISICA ENGENHARIA AGRICOLA ENG. DE ALIMENTOS FISICA INFORMATICA MATEMATICA	29 JAN	MANHÃ	8 às 11 h	A a J
		TARDE	14 às 17 h	K a Z
ENGENHARIA CIVIL ENGENHARIA FLORESTAL LETRAS TEC. LATICINIOS TEC. COOPERATIVISMO	30 JAN	MANHÃ	8 às 11 h	A a J
		TARDE	14 às 17 h	K a Z
BIOLOGIA MEDICINA VETERINARIA NUTRIÇÃO PEDAGOGIA QUIMICA ZOOTECNIA	31 JAN	MANHÃ	8 às 11 h	A a J
		TARDE	14 às 17 h	K a Z

Estudantes recebem homenagem do CCA



As Câmaras Curriculares do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Viçosa, ao analisarem os históricos escolares dos formandos de janeiro, para efeito de colação de grau, resolveram consignar em ata destaque para os formandos que obtiveram excepcional desempenho acadêmico, no decorrer de seus cursos. Foram distinguidos com a homenagem os seguintes formandos: *Agronomia* — Antônio Maria Demuner, Betina Muelbert Esquivel, César Henrique Salgado Magriotis, Helton Avelar Cobucci, José Ronaldo Canedo Teixeira, Márcia Heil Costa, Márcio Nery Magalhães Júnior, Marco Antônio Guimarães, Maria Goreti Ferreira do Carmo, Roberto Romanelli Barata, Rodrigo José de Almeida Torres e Ruy Kiyoshi Abiko; *Engenharia Agrícola* — Modesto Antônio Chaves e Tito Garavini Soares. Na foto, os dirigentes do Centro, professores e os estudantes homenageados.

Ministro Aluísio Pimenta discorre sobre Cultura, Li

O Ministro da Cultura, professor Aluísio Pimenta, escolhido como paraninfo da turma, pelos formandos de janeiro de 1986 da Universidade Federal de Viçosa, pronunciou, durante a solenidade de formatura, realizada dia 17 último, o seguinte discurso:

—Saúdo inicialmente os meus caros afilhados e seus queridos mestres; saúdo os amigos e familiares dos formandos; saúdo os dirigentes desta Casa de tão gloriosas tradições acadêmicas na história do ensino universitário brasileiro.

Ao receber o amável convite que me foi transmitido pela comissão representativa dos diplomandos pela Universidade Federal de Viçosa, decidi imediatamente aceitá-lo.

Tenho percorrido quase todo o território brasileiro, em razão das funções administrativas que venho exercendo; intensifiquei essa prática ao assumir o Ministério da Cultura. A principal motivação é a de ampliar meu próprio conhecimento direto da realidade sócio-cultural. Considero ser esse um dever intransferível a ser exercido pelo Ministro: o de estar em dia com os problemas brasileiros atuais. Sem prejuízo das decisões a serem tomadas em Brasília, tenho realizado tais viagens não apenas por obrigação de ofício, mas também pela feliz oportunidade que me oferecem de tomar conhecimento com essa imensa riqueza constituída pela diversidade brasileira. Somos um país vasto e plural. Uma das principais funções do Ministério da Cultura — na perspectiva que adotamos — é a de conferir vez e espaço a todas as manifestações regionais e grupais da cultura brasileira.

Ganha ainda maior intensidade a recompensa afetiva que extralo do presente encontro. Fala a este simpático auditório aquele que ocupa eventualmente o cargo de Ministro da Cultura; mas, antes dessa condição, sobressaem as do mineiro que retoma sempre com emoção suas raízes espirituais; do pesquisador no campo científico; do professor que se formou em Minas; do dirigente universitário que se empenhou pela autonomia da instituição a seu cargo. Muitos anos de ausência forçada propiciaram-me uma dupla perspectiva: a de conhecer a experiência cultural de outros povos, tanto no Oriente como no Ocidente; e a de tornar-me ainda mais identificado com os valores brasileiros e, em particular, com os valores regionais de Minas. Aprendi que nem toda a educação necessária ao bem comum se realiza no

âmbito escolar; a família, a comunidade, e os grupos profissionais no ambiente de trabalho constituem agências de fecunda transmissão de conhecimentos, de modos de sentir, de atitudes. Aprendi a valorizar a educação não-formal, de que podem participar, ativa e beneficentemente, muitos dos profissionais que se diplomam nesta solenidade.

Nesse tempo de ausência, aprofundi o interesse intelectual por novas áreas do saber, dentre as quais a do progresso tecnológico e das possibilidades de seu florescimento adequado nos países periféricos; a da formação de recursos humanos propícios ao desenvolvimento de sociedades como a brasileira. Como realizar a transferência de tecnologias avançadas, imprescindíveis ao progresso, sem, contudo, desfigurar culturalmente a fisionomia coletiva brasileira? Como realizar a educação em consonância com os contextos sócio-culturais que caracterizam as regiões brasileiras? São desafios que se colocam ao poder público e às elites intelectuais. Uma das funções do Ministério da Cultura — a que, mercê de Deus, não temos faltado — é a de promover o debate desses e de outros problemas cruciais da atualidade.

Cada turma, cada geração que se forma deve aumentar nossas reservas de esperança. Daí minha satisfação por estar presente, como paraninfo, numa cerimônia em que se formam vinte e uma turmas de Engenheiros, Médicos-Veterinários, Economistas, Nutricionistas, Zootecnistas, Tecnólogos diversos, Bacharéis e Licenciados: jovens brasileiros, procedentes de todos os recantos do País, preparados por uma Instituição de alto nível, e que se lançam com entusiasmo nas tarefas profissionais e comunitárias. Devo referir-me também aos cursos de Pós-Graduação, aos catorze programas de mestrado e cinco de doutorado mantidos pela Universidade de Viçosa em áreas de maior relevância para o bem-estar da população e o desenvolvimento harmônico do Brasil. São também sinais do alto padrão científico desta Instituição.

Agrada-me a combinação de cursos e de possibilidades ocupacionais oferecidas hoje pela Universidade Federal de Viçosa. Ao antigo núcleo que lhe deu fama e prestígio, o das áreas ligadas à vida rural — e que continua a atrair o contingente maior de alunos — acrescentaram-se novas alternativas, tanto tecnológicas como pedagógicas, de cunho científico ou humanístico. Seja qual for a tônica de cada uma das profissões, todas po-



O Ministro Aluísio Pimenta faz seu discurso.

dem contribuir para melhorar a terra brasileira e aprimorar, em nossa Pátria comum, a vida humana individual e coletiva.

Ao assumir o cargo de Ministro, vinculamos indelevelmente a idéia de cultura à liberdade de expressão e ao movimento participativo pela via democrática. Os jovens brasileiros conhecem bem o que representaram, nos anos recentes de autoritarismo, as vicissitudes da falta de liberdade.

No nosso caso, democracia supõe debate amplo e livre; supõe que auscultemos a sociedade sobre seus anseios; supõe que os bens culturais possam estar ao alcance de todos, especialmente dos que sofrem o peso de uma tradicional exclusão.

Encaramos também como exigência democrática a ação descentralizadora. No Brasil, estamos assistindo a um momento privilegiado de afirmação federativa; o próprio surgimento das novas Secretarias da Cultura, decorrência das eleições diretas para governadores dos Estados, reforçou a tendência descentralizante, em contraste com o período autoritário.

A frente do Ministério da Cultura, tenho procurado aprofundar esse esforço, que se traduz no respeito pelas diferenças regionais e na distribuição equitativa de recursos financeiros às unidades federativas mais necessitadas, para a realização de obras e promoções culturais.

Nessa mesma linha de raciocínio e de ação política, vimos incentivando o processo de municipalização da cultura. Impõe-se que cada comunidade resgate suas pró-

prias tradições e as preserve; que, em cada uma delas, se incentivem as possibilidades de educação artística e de exercício da criatividade; que cada uma delas possa usufruir, de modo direto e não apenas pelos meios de comunicação de massa, do que se produz de significativo nos grandes centros metropolitanos.

O Ministério da Cultura assinou um convênio com a Fundação João Pinheiro, tendo como uma das principais finalidades realizar estudo acurado da questão da cultura comunitária no Brasil, isto é, daqueles processos relativamente autônomos — em termos de produção artística e de cultura popular — que se verificam paralelamente ao que é difundido pela indústria cultural.

Nas cidades do interior, torna-se ainda mais necessária a união de esforços do poder público e das entidades da sociedade civil com o objetivo de incentivar as manifestações locais da cultura, em torno das quais é possível criar uma nítida consciência coletiva.

Numa cidade do interior que é também Sede de Universidade — de uma das mais conceituadas instituições universitárias do Brasil — numa cidade como Viçosa, os desafios serão certamente maiores, mas o potencial, quanto ao elemento humano e a instalações, parece-nos extremamente rico.

O Ministério da Cultura, conforme tenho reiterado em muitas oportunidades, precisa de estreita cooperação dos centros universitários brasileiros em vários setores do conhecimento e da prática: na produção de pesquisas sobre a questão cultural; na formação de recursos humanos para múltiplas tarefas, inclusive as da administração da política cultural; na formação de docentes ligados à área, na pesquisa tecnológica de materiais, processos e instrumentos artísticos.

As universidades possuem, igualmente, um compromisso muito sério com as regiões em que situam. Suas funções sociais oscilam entre o mais universal, consubstanciado nos valores do conhecimento científico, e o mais próximo, os anseios do cidadão comum, habitante da Sede Universitária.

Temos incentivado nossas universidades — especialmente as situadas em território mineiro — a que se voltem aos problemas comunitários. Ainda agora acabamos de celebrar com elas, particularmente com a de Viçosa, convênio para que elaborem programa de desenvolvimento regional. Trata-se de iniciativa que nos anima de pro-

fundo entusiasmo universidade-com

Meus amigos:

É provável que estes tenham notado abrangente, em termos que vimos fazendo campo de ação de tende-se cultura o legado espiritual pelas letras, artes religiosas e filosóficas o Brasil possui um legado intelectual de que se Para citar apenas, tenário de Villa-IA, 1986, o sequecimento de Carlos Bacionalmente recol

Mas temos es a cultura, dentro concepção sócio- mo o conjunto de aspirações e cionalizados: enfim, e de viver do pov as práticas cultura ver com a conviv em seus traços m mo as modalidades, vestuário e habi apenas alguns ex cultura intelectual de convivência aju identidade brasile e imutável, mas cesso de transf

Todos os prof diplomam pela Ural de Viçosa, p respectivos conhe lhos, têm constan de contatos direto, medida em que ass ência de seu pape de ser bons profiss dados a serviço d do processo dem Para mim é un repito, ser o paraní rosa e diversificac não poder, por m dirigir uma palavr um dos grupos p diplomados. Pens idéias que expend teresse geral.

A todos, juntar mília, desejo plen soal. Ao mesmo tem tos para que o tra cerão possa contri coletivo e a felicida vo.

Aos colegas, d tres da Universid nhas congratulaçã nificado desta bela



Os formandos de janeiro de 1986.



UFV
INFORMA

Publicação semanal da Universidade Federal de Viçosa, editada pela Imprensa Universitária. Diretor Responsável: Jornalista Antônio José de Araújo (SJPMG n.º 1171 e Reg. Prof. no MTB n.º 1581). Registro no Cartório de Títulos e Documentos da Comarca de Viçosa sob o n.º 04, Livro B, n.º 1, Fls. 3/3v. Administração, Redação e Oficinas Gráficas: Imprensa Universitária da Universidade Federal de Viçosa - Ed. Francisco São José - "Campus" Universitário - Tel.: (031)891-2326 - Telex: (31)3571 - CEP 36570 - Viçosa - Minas Gerais.

O discurso do Reitor Geraldo Martins Chaves

Na mesma solenidade, o Reitor UFV, professor Geraldo Martins Chaves, falou aos formandos, autoridades e demais pessoas presentes encerrando a cerimônia:

«Ao encerrar esta solenidade, vejo, inicialmente, trazer minha palavra, como representante da Universidade Federal de Viçosa, e nossos jovens formandos. Muito bem disse o prezado professor Aluísio Pimenta que hoje é uma noite de festa e de muita alegria; a Universidade, com vocês e seus familiares, participa dessa alegria. Isso porque, não há para a Universidade ocasião mais festiva do que esta, em que alunos dos cursos de graduação e de pós-graduação terminam fase tão importante na vida de um jovem.

Tivemos hoje, aqui, duas belas figuras: a do eminente professor Aluísio Pimenta, DD. Ministro da Educação, e a da porta-voz de meus formandos, que tão bem reitorizou o quadro, a realidade brasileira, tão presente nas discussões de todos nós, depois que a liberdade voltou à nossa Pátria, com o término do regime de exceção. Calando fundo, em todos nós, as palavras dessa jovem, que, como muito bem disse, termina um ciclo importante da vida e hoje inicia outro, o mais importante de todos. E num momento que renasce, que desperta no desejo de nova realidade, de muitas esperanças. Um País como este, constituído em sua grande maioria por jovens como vocês, não pode nem ser pessimista. Temos de ser otimistas. Já foi dito e repetido que os privilegiados, aqui presentes, não representam apenas um por cento da população deste País continental, tão promissor, tão cheio de futuro, que precisa, mais do que nunca, programar sua vida e escolher seu destino, de modo que o futuro promissor se transforme em realidade o mais breve possível.

O grande desafio deste País é fazer com que os 65 por cento, ou mais, de sua população sofrida e negligenciada, que não têm o privilégio de usufruir da riqueza que Deus nos deu, possa, com nosso trabalho, com nosso entusiasmo e nossa dedicação, passar a fazer parte também de um grupo que participe numa sociedade mais justa, mais harmoniosa e de maior igualdade.

A nossa responsabilidade, de todos nós, que temos a ventura e o privi-

légio de cursar uma Universidade, por mais deficiente que ela seja, é muito grande para com aqueles que esperam que possamos trazer-lhes dias melhores. Confio plenamente em nossa juventude. Estou seguro de que vocês, dentro de breves anos, estarão realizando seus ideais, seja na atividade privada, seja trabalhando em órgãos governamentais ou até mesmo no magistério. Creio que dentro de alguns anos, talvez menos de 10 anos, algumas dezenas dos senhores estejam pertencendo aos quadros desta Universidade. Por sinal, acredito que, entre vocês, muitos já são funcionários desta casa.

A luta é muito grande, o desafio é enorme. Todos conhecemos, muito bem, o que foi dito aqui pela porta-voz de vocês, Lourdes, e muito bem dito, também com a experiência e a competência do nosso querido ex-Reitor da UFMG, o professor Aluísio Pimenta. A UFV confia em seu destino. Não nos esqueçamos de que a Universidade Federal de Viçosa, embora tenha uma tradição de 65 anos, como Universidade Federal data apenas de 1969. E ainda muito jovem. O desafio é grande, mas com o trabalho profícuo de nossos professores, nossos servidores, com a cooperação de nossos estudantes, estaremos sempre perseguindo a excelência no ensino. Estaremos lutando para que a Universidade seja realmente democrática, livre, e sobretudo competente. Esperamos também que vocês, estejam onde estiverem, possam, de uma forma ou de outra, contribuir para que esse ideal seja atingido.

Desejo a todos os formandos e a seus familiares o maior sucesso em suas vidas profissionais e também que a estada de todos aqui, nesses últimos dias, seja de alegria, de satisfação e de felicidade, ao comemorarem a formatura. E não se esqueçam jamais de que esta Universidade é a sua Alma Mater. Estará sempre com as portas abertas para recebê-los e tem certeza e espera que cada um de seus ex-alunos será um defensor intransigente da causa, não só desta Universidade, mas de uma Universidade brasileira democrática, livre e competente. Agradeço a todos que nos honraram com sua presença, contribuindo para o brilhantismo desta solenidade e dou por encerrada a sessão.»

Projeto hidrelétrico de vanguarda pode dar auto-suficiência de energia à UFV



A atual barragem.

A Universidade Federal de Viçosa, através da Pró-Reitoria de Administração, está estudando um projeto de aproveitamento hidrelétrico de pequeno porte (PCH), que poderá tornar a Instituição auto-suficiente em energia elétrica por um período de cerca de 30 anos — até o ano 2020 — se forem mantidos seus atuais níveis de crescimento e expansão.

O empreendimento, considerado pioneiro pela ELETROBRAS e pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), foi idealizado pelo engenheiro José Mauro Ozório de Paiva, professor de Barragens do Departamento de Engenharia Civil da UFV. O projeto é tecnicamente viável, altamente econômico (700 dólares por quilowatt) e amortizável a curto prazo, tendo despertado grande interesse no diretor do Programa Nacional de Pequenas Centrais Hidrelétricas da ELETROBRAS, César Augusto Lourenço Filho, e em toda a equipe do Departamento de Energia do BNDES.

Etapas

Em linhas gerais, o projeto consiste em três etapas, substanciadas em cinco fases, como explicou seu idealizador: *primeira etapa* — recuperação da Usina Hidrelétrica do Casquinha (atualmente em uso), de propriedade da UFV, construída em 1958 e montada com equipamentos fabricados em 1918 e em 1940, que atende a 22 por cento da demanda; *segunda etapa* — ampliação da capacidade instalada dessa usina, cuja potência poderá passar de 480 para 900 quilowatts; e *terceira etapa* — construção de uma segunda usina de três quilômetros a jusante (abaixo) da primeira, com capacidade para 1.200 quilowatts, sendo montado, nessa fase, apenas o primeiro conjunto gerador, com potência de 400 quilowatts. Na fase seguinte, 10 anos após a implantação da primeira, será montado o segundo conjunto gerador de 400 quilowatts e, na terceira fase, depois de 10 anos de implantação da segunda, será montado o terceiro conjunto

gerador, também com capacidade de 400 quilowatts.

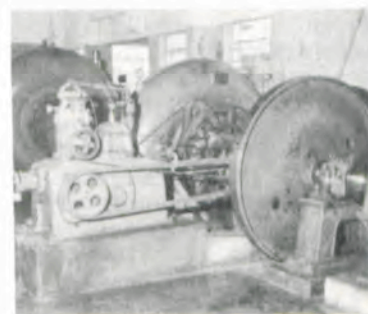
Com esse empreendimento, a UFV ficará proprietária de um complexo hidrelétrico na alta bacia do Rio Casca, formado por duas usinas, totalizando 2.100 quilowatts e podendo atingir 2.500 quilowatts, de tal forma que se tornará auto-suficiente em energia elétrica. O consumo em seu "campus" de Viçosa é de 7.500.000 quilowatts-hora/ano, com tendência a um crescimento de três por cento anualmente.

Vanguarda

A partir da implantação desse projeto, a Universidade terá uma economia anual de cerca de 200 mil dólares, ao deixar de adquirir energia elétrica de terceiros. Isso permitirá amortizar o financiamento que vier a ser feito, no valor estimado de um milhão de dólares, em um período de 10 anos, incluindo aqui o tempo de carência.

Além disso, as barragens e usinas a serem construídas serão também utilizadas como laboratórios e salas de aula com fins didáticos, voltados para o ensino, a pesquisa e o treinamento.

As duas usinas formarão o complexo "Casquinha/São Miguel do Anta" que, segundo dirigentes da ELETROBRAS, constitui um projeto de vanguarda, de grande valor, cujo significado poderá tornar-se um dos fatores de sucesso do Programa Nacional de Pequenas Centrais Hidrelétricas, considerado pelo Ministério das Minas e Energia como de vital importância para a economia e o equilíbrio da geração e distribuição de energia elétrica no Brasil.



A casa de máquinas.



O Reitor Geraldo Martins Chaves fala aos formandos.

Simpósio Latino-Americano no Equador analisa o desenvolvimento de zonas rurais

Especialistas de vários países estão reunidos, desde segunda-feira, no Centro Andino de Tecnologia Rural (CATER) da Universidade Nacional de Loja, no Equador, para o Simpósio Latino-Americano de Pesquisadores para o Desenvolvimento de Zonas Rurais, que tem como tema a metodologia da pesquisa participativa para o desenvolvimento de zonas rurais. O simpósio termina neste sábado.

Entre os diversos tópicos em debate estão o desenvolvimento rural e suas alternativas, a participação da mulher no desenvolvimento, orientação atual da pesquisa, vantagens e limitações da pesquisa no meio rural, capacitação do trabalhador rural, tecnologia e

desenvolvimento e a comunicação na pesquisa para o desenvolvimento.

O professor Victor Hugo Alvarez Venegas, do Departamento de Solos da Universidade Federal de Viçosa, é um dos participantes do simpósio e sua contribuição inclui a apresentação de um trabalho envolvendo o Programa de Desenvolvimento Rural Integrado da Zona da Mata de Minas Gerais (PRODEMATA). Mostra, também, o seu Projeto de Pesquisa de Adubação de Café, abordando, de maneira participativa, crédito, assistência técnica, pesquisa, incentivo ao cooperativismo, saúde, educação e infra-estrutura para transporte, irrigação e drenagem.

ASAV participa de congresso da FASUBRA

Parte, amanhã, para Cuiabá, a delegação que irá representar a Associação dos Servidores Administrativos da Universidade Federal de Viçosa (ASAV) no III Congresso Nacional da Federação das Associações de Servidores das Universidades Brasileiras (FASUBRA). O congresso será realizado a partir de domingo, devendo terminar dia 1º de fevereiro.

A ASAV será representada

por 20 associados, que deverão discutir, juntamente com membros de associações de todo o País, diversos problemas ligados à classe, desde questões salariais até a Assembléia Nacional Constituinte, passando pela organização da categoria.

Atuarão como debatedores durante o congresso diversos líderes sindicais, parlamentares e autoridades universitárias, além de especialistas ligados às questões trabalhistas.

Saúde Ambiental

O Departamento de Saúde Ambiental da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo está aceitando inscrições para o preenchimento de vagas de docentes nas áreas de Química Sanitária, Saneamento do Meio e Sistema de Limpeza Pública; Tecnologia de Controle de Poluição das Águas por Resíduos Sólidos e Saneamento do Meio; e Sistema de Abastecimento de Água e Saúde Pública e Administração de Serviços de Saneamento Ambiental. As inscrições estarão abertas até dia 31 próximo, na Av. Dr. Arnaldo, 715 — 1º andar — Cerqueira César-SP.

VII Congresso Brasileiro de Fruticultura

No período de 26 a 31 do corrente, será realizado, em Brasília, o VII Congresso Brasileiro de Fruticultura, promovido pela Sociedade Brasileira de Fruticultura e pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e da International Society for Horticultural Science. Na ocasião, será realizado também o Simpósio Internacional sobre Melhoramento Genético de Fruteiras Tropicais e Subtropicais.

A Universidade Federal de Viçosa terá sua participação no Congresso e no Simpósio,

com a presença dos professores Otto Andersen, Francisco Carlos Carvalho da Silva e Cláudio H. Brückner, do Departamento de Fitotecnia, bem como de 12 estudantes do curso de pós-graduação em Fitotecnia.

O professor Otto Andersen é um dos conferencistas convidados e deverá falar sobre "As Variedades da Noz Pecã para a Zona da Mata Mineira", baseado em trabalhos que vem realizando há algum tempo. Aliás, como informou ele, encontram-se à venda mudas de noz pecã, devendo os interessados dirigir-se à Fundação Arthur Bernardes (FUNARBE).

Departamento de Zootecnia desenvolve programa de melhoramento de eqüídeos



Aspecto das instalações da Eqüideocultura.

O Departamento de Zootecnia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Viçosa acaba de ser contemplado com recursos oriundos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico no valor de Cr\$ 2,7 bilhões, para serem aplicados, no prazo de 24 meses, no programa de melhoramento de eqüídeos.

As pesquisas, que se encontram em andamento no "campus" de Viçosa e na Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal (CEDAF), têm o objetivo de desenvolver a qualidade de eqüídeos para uso em mecanização agrícola, através de trabalhos de cruzamentos e hibridação.

Crise de energia

Segundo o executor do convênio, professor Vicente Angelo Ferreira da Motta, que faz parte de uma equipe de pesquisadores do Departamento de Zootecnia e de outros Departamentos envolvidos no programa, a UFV, no passado, tinha um programa de trabalho com eqüídeos que poste-

riormente foi desativado, em virtude da pouca importância que então era dada à tração animal. Com a crise de energia, ressurgiu o interesse pela produção de animais principalmente para trabalhos de mecanização agrícola.

Com a nova realidade, após a majoração dos preços do petróleo, a UFV, através do Departamento de Zootecnia, implantou, no "campus" de Viçosa, moderna fazenda de criação de eqüídeos, situada no local do antigo Sítio da Economia.

O plantel é utilizado em trabalhos de ensino de eqüideocultura e em vários projetos de pesquisa, dentre os quais se destaca o de melhoramento genético.

Através desses trabalhos, a Universidade deverá produzir animais com maior rusticidade e resistência e com mais força para tração de máquinas. Como garantiu o executor do convênio, os recursos recebidos da FINEP serão essenciais para o sucesso do projeto, que terá uma parte significativa conduzida na CEDAF, em Florestal.



Outra vista da fazenda.

Corpo de Bombeiros ministra curso de natação para servidores e dependentes

Encontram-se abertas, na sede do Corpo de Bombeiros da Universidade Federal de Viçosa, as inscrições para o Curso de Natação, que será ministrado pelo órgão, a partir do próximo dia 28, com a duração de um mês.

As aulas serão dadas nos horários de 6h às 7h, de 7h às

8h e de 17h às 18h, na Piscina do DCE, atuando como instrutor o bombeiro José Tarcísio de Oliveira.

As vagas são limitadas e poderão inscrever-se servidores e seus dependentes. O horário para as inscrições é de 8h às 12h e de 14h às 18h.